



## **A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DE TRABALHO**

Sabrina Cirqueira de Sousa <sup>1</sup>  
Kely-Anee de Oliveira Nascimento <sup>2</sup>  
Michael Gabriel Duarte Moraes <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Coordenador Pedagógico e o seu cotidiano de trabalho, tendo em vista compreender suas motivações e práticas, para isso temos como objetivo geral compreender quais são as atribuições do trabalho do Coordenador Pedagógico em seu cotidiano na escola. O cargo de Coordenação exige um conhecimento sobre a área pedagógica e sobre a gestão, e seu trabalho é desenvolvido dessa forma, como uma ponte. Diante desses aspectos nos questionamos: quais atribuições exerce o coordenador pedagógico no ambiente escolar? Além do objetivo geral proposto para esse estudo elencamos os seguintes objetivos específicos: Entender a construção sócio-histórica do papel do coordenador pedagógico no espaço da escola; investigar quais as atribuições inerentes ao cargo de Coordenação Pedagógica e verificar como o Coordenador Pedagógico operacionaliza suas atribuições no cotidiano da prática. O caminho metodológico da pesquisa foi baseado no método qualitativo, sendo a pesquisa de cunho bibliográfico e campo, onde usamos a entrevista para construção de dados. Para isso tendo como base os seguintes autores: Saviani (2012), Gil (2002), Pimenta (1991), Placco (2004), Libâneo (2001), dentre outros. Os resultados apresentam as motivações e atribuições de cada Coordenadora entrevistada e análise de suas vivências de acordo com os teóricos.

**Palavras-chave:** Coordenador, Prática, Cotidiano.

### **INTRODUÇÃO**

Como seres humanos estamos em constante mudança e ao mesmo tempo modificamos o espaço onde vivemos e de acordo com essas mudanças surgem novas necessidades. Com a área da educação não foi diferente. Ao longo dos anos a mesma sofreu diversas mudanças que acompanhavam e respondiam os desenvolvimentos da sociedade. Nesse processo a escola foi tomando corpo e foram surgindo profissionais e cargos que hoje são essenciais para um bom funcionamento no processo de educação formal. Um desses novos cargos foi o de coordenador pedagógico. Para entendermos mais sobre esse profissional trouxemos como

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, [sabrinallas3@gmail.com](mailto:sabrinallas3@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, [kelyoliveira@hotmail.com](mailto:kelyoliveira@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI [michaelgabriel1974@hotmail.com](mailto:michaelgabriel1974@hotmail.com).



objeto de estudo, o surgimento do cargo de coordenador pedagógico, o seu trabalho e práticas que são desenvolvidas.

Para isso, elaboramos a seguinte pergunta: quais atribuições exerce o coordenador pedagógico no ambiente escolar? O coordenador pedagógico segue um papel de articulador e mediador das atividades pedagógicas realizadas na escola, e dentro dessas atividades surgiu essa dúvida, pois o mesmo desenvolve várias funções no seu trabalho, e essas mesmas funções tiveram alterações de acordo com o tempo e as necessidades.

Para chegarmos a essa resposta elaboramos como objetivo geral: compreender quais são as atribuições do trabalho do Coordenador Pedagógico em seu cotidiano na escola. E a partir desse os seguintes específicos: entender a construção sócio-histórica do papel do coordenador pedagógico no espaço da escola; investigar quais as atribuições inerentes ao cargo de Coordenação Pedagógica; e verificar como o Coordenador Pedagógico operacionaliza suas atribuições no cotidiano da prática.

O trabalho do coordenador sofreu diversas mudanças ao longo da história, e é necessário que se tenha conhecimento dessa história que iniciou a anos atrás com grande importância hoje no âmbito escolar. Acreditamos na relevância de desenvolver essa pesquisa a respeito do coordenador pedagógico, para que possamos entender melhor como aconteceu essa trajetória e como se encontra hoje essas funções.

Para realizarmos essa pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, a pesquisa do tipo bibliográfica e de campo, com a aplicação de entrevista com o intuito de entender e relacionar ao estudo os dados obtidos. Esses dados obtidos serão analisados e endossados com base a nossa parte teórica, o qual nosso estudo bibliográfico teve por base Saviani (2012), Libânio (2010), Gil (2017) e outros que falam sobre o coordenador pedagógico, a sua formação e as suas atribuições, além disso, comentários sobre essas atribuições e como elas são regidas.

O coordenador pedagógico assume um papel de mediação na escola dentre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo é possível que muitas vezes esse profissional não tenha ideia sobre sua função e é exatamente nesse ponto que iremos dar uma atenção maior em nossa pesquisa.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Esta pesquisa utiliza metodologia de cunho qualitativo, que possibilita o pesquisador ir a fundo na pesquisa através de seus objetivos traçados. A mesma possibilita uma interação maior entre o trabalho e o pesquisador, onde podemos de certa forma conhecer e refletir sobre nossa pesquisa, trazendo-o para nossa realidade, e tornando autêntico (FLICK, 2009).



Sendo a pesquisa desenvolvida é do tipo bibliográfica, para que haja um aprofundamento do conteúdo discutido e pesquisado no trabalho com base na literatura existente, abrindo um leque de conhecimentos que torne a construção do trabalho de forma mais crítica e clara. Gil (2012) afirma que esta pesquisa é elaborada a partir de materiais como livros e artigos científicos.

O instrumento para construção de dados da nossa pesquisa escolhida foi a entrevista, onde foi aplicado com duas Pedagogas que atuam no âmbito escolar como o cargo de Coordenadoras Pedagógicas. Sendo assim a análise de dados é uma entrevista com estrutura de perguntas que busca o objetivo da pesquisa.

Esperamos que este estudo contribua para uma maior compreensão das práticas do coordenador pedagógico e definição de suas tarefas no contexto escolar, afinal o mesmo precisa entender que atividades são inerentes a sua função e os demais colaboradores também necessitam entender para que o fluxo de trabalho seja operacionalizado na instituição escolar.

## **MOTIVAÇÃO PARA O INGRESSO DO CURSO**

A educação sofre mudanças e avanços constantes, o que resultam em sua evolução. No Brasil o curso de Pedagogia surge no ano de 1939, através de uma lei que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia a partir de quatro ccessões e o curso de Pedagogia era uma dessas. (SAVIANI, 2012). Inicialmente o curso era de bacharelado onde com mais um ano era completa a licenciatura, conhecido 3 + 1.

Após alguns anos surge a figura do Supervisor e em seguida o Coordenador, tendo como marco no Brasil o surgimento desse profissional em 1985. (DOMINGUES, 2014). O Coordenador Pedagógico desenvolve nesse contexto um papel de orientador educacional e inspeção. O cargo foi ao longo do tempo tendo mudanças e se voltando cada vez mais para o trabalho com a formação continuada de professores.

Partindo desse ponto histórico da trajetória formativa do Coordenador, seguindo o mesmo sentido com o intuito de buscar entender as motivações, os interesses, formação e atividades desenvolvidas, realizamos uma entrevista com duas Coordenadoras Pedagógicas.

Para manter reservada a identidade das entrevistadas, iremos chamá-las de Coordenadora “X” e Coordenadora “Y”. A Coordenadora “X” é de uma escola particular, tem o curso de graduação em Pedagogia. Além disso tem uma especialização em Educação Especial. A mesma possui sete anos de trabalho na função de Coordenadora pedagógica. Já a



Coordenadora “Y” é da rede pública, tem três graduações, onde são: Pedagogia, Letras Inglês e Direito e é especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão.

Na primeira pergunta questionamos as Coordenadoras como ingressaram ao curso, suas motivações, interesses e como foi suas trajetórias formativas. Podemos analisar as seguintes respostas:

Assim, eu sempre tive essa vontade de ensinar, mais para a sala de aula, o que eu gosto mesmo é da sala de aula, de ta com os alunos, mas me deram a questão da coordenação, mais com o objetivo mesmo de ensinar, que é o que eu gosto mesmo. (Retirada entrevista da coordenadora X).

Eu adentrei o curso através do vestibular, a primeira opção foi para direito a segunda para pedagogia. Por poucos pontos, eu terminei ficando em Pedagogia, também porque eu gosto da área de humanas. Ai né, fui enveredando pelo lado da pedagogia, me apaixonando pelo curso. E ai, fui concluindo o curso e deixando de lado a ideia do direito, já estava bem encaminhada no de pedagogia. Meus objetivos era a ascensão profissional é você ter a é, a possibilidade de ter um sucesso profissional e se sentir bem e acolhida dentro da profissão. (Retirada entrevista da Coordenadora Y).

Analisando as falas as Coordenadoras entrevistadas, vimos um ponto em comum: a não intencionalidade no início de suas formações para com o cargo de Coordenação Pedagógica. As duas adentraram ao curso sem a visão clara das possibilidades que o Curso de Pedagogia oferece. A Coordenadora “X” relata que seu interesse pelo curso, veio a partir de sua afinidade pela sala de aula, e acabou assumindo o cargo como última instância, quando foi proposto por indicação de outros colaboradores da gestão escolar. Já a Coordenadora “Y” tinha o curso como segunda opção, mas admitiu que a partir do momento que iniciou, foi criando afinidade pelo mesmo.

Ao longo da história e desenvolvimento das relações interpessoais e organização dos fluxos de trabalho no ambiente escolar, foi-se desprendendo a ideia de que a escola era um espaço apenas para o profissional diretor e professor, crescendo a visão da necessidade de outros profissionais no espaço. Em razão disso, foi se percebendo a importância de um profissional que mantivesse uma relação/promissão mais direto com os planejamentos, nas tarefas administrativa, articulação de conteúdos e relações que são necessárias no âmbito escolar. (PIMENTA, 1991) A partir dessa necessidade surgiu o papel do coordenador pedagógico, que trouxe consigo uma nova estrutura na equipe técnico-pedagógica da escola.

Na maioria das vezes, as pessoas entram no curso de pedagogia com essa visão citada a cima, de que ele é apenas voltado para o cargo de professor, assim anulando as outras áreas da pedagogia e nesse caso a função do Coordenador. Por esse motivo é necessário entender o



seu processo de surgimento e seus equívocos que permeiam sua função na escola, que reflete na sociedade e nesse pensamento errôneo e ainda presente.

## **FORMAÇÃO DO COORDENADOR**

Dando continuidade ao nosso questionário, buscamos investigar as práticas voltadas para o cargo de Coordenador Pedagógico e se o curso de Pedagogia foi relevante para a aprendizagem e o desenvolvimento dessas funções, no sentido de preparar o aluno para assumir esse cargo futuramente. Para isso utilizamos a seguinte pergunta: O curso de Pedagogia garantiu a formação que contribuiu para as práticas de coordenação? De acordo com nosso questionamento obtivemos as seguintes respostas:

Sim, contribuiu sim. Porque quando a gente vai para a coordenação a gente tem que se colocar no lugar do professor. O meu curso, ele tem umas disciplinas que falam, quando a gente entra na pedagogia nós podemos ser coordenadores, tem as disciplinas e conteúdo que dizem se você quer ser coordenador, como fazer, de supervisor, de gestão. (Retirada entrevista da Coordenadora X).

Eu acho que deixava a desejar com relação as práticas, porque a na maioria das vezes é muito mais teoria. hoje eu acredito que isso tenha mudado. Quanto a coordenação, logo depois que eu sair da universidade né, eu já fui entrando a um curso de pós-graduação ai tive mais amparo, me deu mais suporte e foi complementando com aquilo que a universidade deixou a desejar. (Retirada entrevista da Coordenadora Y).

Discutir sobre a formação do Coordenador Pedagógico no Curso de Pedagogia é muito importante, para que cada vez mais seja delimitado e claro o seu papel e suas atribuições. A definição de que o Curso de Pedagogia seria o responsável pela formação do Coordenador Pedagógico foi verificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996, artigo 64:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Dessa forma o curso de Pedagogia se intitula como responsável pela formação de professores e de outros membros da área, mas o coordenador pedagógico também é garantida a formação em nível de pós-graduação. Como afirma Saviani (2012), o curso de pedagogia é





voltado para a formação de professores do ensino normal e especialistas da área de administração, coordenação, direção e supervisão e outros, tendo um leque de habilitações e modalidades.

Analisando as falas das coordenadoras entrevistadas, percebemos que a Coordenadora “X” afirma que o curso proporcionou uma contribuição importante para o desenvolvimento das suas atividades hoje em dia, além disso afirma ter visto ao longo do curso disciplinas que a nortearam para que houvesse o entendimento das possíveis áreas que o curso de Pedagogia oferece.

Um ponto bastante interessante na fala da Coordenadora “X” é quando ela afirma ser necessário conhecer o trabalho e entender o lado do professor, para que aconteça um ação efetiva e de qualidade, o que nos remete a fala de Pinto (2011), que é interessante perceber e necessário, principalmente que o professor compreenda o papel da coordenação, da mesma forma que é imprescindível que o coordenador entenda o papel do professor para realização da supervisão das atividades escolares assim como a aprendizagem do conjunto dos alunos, para que o desenvolvimento das atividades sejam interligadas.

A coordenadora “Y”, afirma que o curso deixa a desejar, pois a mesma constatou que é mais valorizado nas academias o trabalho teórico, voltado para essa área, dessa forma acredita que seriam necessárias mais atividades práticas para a melhor compreensão do papel do Coordenador Pedagógico. Além disso, ela simultaneamente conta que ao sair do ensino superior, adentrou em uma pós-graduação para se especializar na área, e conta que lá aprendeu o que deixou a desejar na graduação.

Sabemos como já foi exposto acima por autores como Saviani (2012) e Pinto (2011), que o curso de pedagogia apresenta diversas habilitações. Como afirma Pinto (2011), cada ciência parte de um objeto, e no caso da Pedagogia é a educação. No curso encontramos os saberes necessários para o exercício do cargo de Coordenador e que são diretamente voltados para a Pedagogia em si, como:

“[...] organização sistêmica das escolas; teorias de currículo; políticas públicas na área de educação escolar; avaliação do processo de ensino e aprendizagem; as teorias de aprendizagem; as diferentes metodologias e técnicas de ensino; projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e de aulas; avaliação institucional... E para dar embasamento a todos esses temas, o pedagogo deve ter um sólido repertório no campo das ciências da educação (História, Sociologia, Filosofia e Psicologia da Educação) nas quais sua formação deve-se assentar”. (PINTO, 2011, p.20).



Contudo, ressaltamos a importância do Curso de Pedagogia para a formação do Coordenador Pedagógico, onde se propõe orientações e ações desenvolvidas no currículo que garantem a sua formação.

## **PRÁTICAS REALIZADAS**

O Coordenador Pedagógico tem um papel fundamental no ambiente escolar. Ele é responsável pela integração e organização do trabalho pedagógico. Conforme Libâneo (2001), o coordenador está diretamente ligado a todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem (Direção, professores, alunos, pais de alunos e comunidade). Ainda tem como função o auxílio na construção da aprendizagem,.

A tarefa desenvolvida pelo coordenador não é fácil. Para desempenhar o seu papel de forma significativa deve ter clareza com suas atribuições, em posicionamentos administrativos, pedagógicos e políticos. Segundo Franco (2008), toda ação pedagógica é política, étnica e comprometida, e só dessa forma serão colhidos os frutos de um trabalho, assumindo de forma encorajada esses pressupostos.

Sabemos que a figura do Coordenador Pedagógico é muito importante no espaço escolar. Até aqui vimos sobre sua trajetória formativa e motivações, agora nesse último ponto buscamos nos aproximar de sua prática. Em nossa última pergunta da entrevista, buscamos conhecer as práticas realizadas pelas Coordenadoras e como elas operacionalizam suas atribuições, com a seguinte pergunta: Quais práticas você realiza no contexto de trabalho pedagógico da escola? Com isso obtivemos as seguintes respostas:

Assim, eu me dou bem com minha equipe pedagógica, tem a questão dos projetos, os professores realizam e eu estou sempre ali. Acompanhar o professor nas suas dificuldades. Eu substituo professores, questão de festas da escola, eu atendo professores, eu ornaento as festas, organizo o ABC, atendo os pais, eu sou um pouco a questão de gestão, eu recebo pagamento, eu as vezes limpo, pego um pano, se ta sujo e a pessoa da limpeza está ocupada, eu não vou esperar que ela venha, se tiver ali o pano eu limpo. Eu faço o que dê para fazer, mas é porque eu não vou fazer só a minha função, há porque eu sou coordenadora não posso pegar uma vassoura, um pano. Não fico só sentada na cadeira, sempre estou na ação sabendo qual a dificuldade do professor, as vezes não dá para estar atendendo tudo porque tem coisas que não são do meu alcance, porque não depende só de mim, mais também da gestão. Eu faço praticamente tudo. (Retirada entrevista da Coordenadora X).

Prática do pedagogo nas escolas da prefeitura, elas são muito globais porque elas envolvem desde o trabalho burocrático, que é o que qual o trabalho são



os documentos da, da escola. O plano de ação que são fichas que nós consolidamos. É do planejamento, vejo também quais são os anos com maiores dificuldades. Também é, organizar o horário pedagógico junto a diretora. Realizar os testes de níveis dos alunos, tem que ser individual o teste, e eu coloco tudo isso em um sistema. Então só complementando dentro das atribuições do coordenador pedagógico existe trabalho semanal, quinzenal, mensal e anual eles dividem assim, ta certo o que ele tem que fazer semanalmente. Está certo, pois está no calendário da escolar tudo que vai acontecer o ano todo. (Retirada entrevista da Coordenadora Y).

Em relação a fala da Coordenadora “X”, ela relata claramente sobre atividades que desenvolve na escola que fogem do seu papel, como organizar festas, receber pagamentos, substituir professores e dar apoio ao serviço de limpeza. No mesmo contexto ela explica que essa é uma vontade pessoal, não aparenta vim de ordens externas, mas sim regida por uma motivação intrínseca.

Somando a isso, percebemos em sua fala, que a mesma mantém uma boa relação com os pais e com a equipe de trabalho, e busca estar atenta as atividades desenvolvidas pelos professores apoiando-os em qualquer dificuldade. Em consonância com o seu relato sobre esse apoio ela fala que, algumas situações saem do seu alcance, pois dependem da gestão geral da escola.

A fala da Coordenadora “X” nos remete bastante ao pensamento de Libâneo (2001), quando mensura que o papel do Coordenador abrange um leque de atividades no ambiente escolar, e que o mesmo precisa ter firmeza de suas atribuições, mas também de outras ações que se depara no seu dia a dia.

A Coordenadora “Y”, expõe o seu cotidiano e suas práticas realizadas, e percebemos que tem influência com base nas instruções que lhes foram passadas ao assumir seu cargo na prefeitura. Ela assume uma fala mais direta sobre suas atribuições, de certo modo de maneira delimitada, possivelmente pela organicidade de sua instituição de trabalho. Essa é uma diferença entre as duas Coordenadoras entrevistadas.

Em suma, as atribuições dirigidas ao cargo de Coordenador Pedagógico são direcionadas a mediação da aprendizagem. É intencionalmente um cargo que deve garantir o suporte necessário ao processo de ensino dos professores e aprendizagem dos alunos. Sendo mais direcionado as suas funções Libâneo (2008, p.219-221) elenca suas atribuições:

1. Responder por todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e pelo acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa do processo de ensino e aprendizagem.
2. Supervisionar a elaboração de diagnósticos e projetos para a elaboração do projeto pedagógico-curricular da escola e outros planos e projetos.



3. Propor para discussão, junto ao corpo docente, o projeto pedagógicocurricular da unidade escolar.
4. Orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo a assistência direta aos professores na elaboração dos planos de ensino, escolha de livros didáticos, práticas de avaliação da aprendizagem.
5. Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores, acompanhar e supervisionar suas atividades tais como: desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão da classe, orientação da aprendizagem, diagnósticos de dificuldades etc.
6. Coordenar reuniões pedagógicas e entrevistas com professores visando a promover a inter-relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem e adotar medidas pedagógicas preventivas, adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliativas.
7. Organizar as turmas de alunos, designar professores para as turmas, elaborar o horário escolar, planejar e coordenar o Conselho de Classe.
8. Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores.
9. Elaborar e executar programas e atividades com pais e comunidade, especialmente de cunho científico e cultural.
10. Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem (procedimentos, resultados formas de superação de problemas etc.)
11. Cuidar da avaliação processual do corpo docente.
12. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano pedagógico curricular e dos planos de ensino e outras formas de avaliação institucional.

Conforme citado acima, o coordenador está presente no processo de articulação da aprendizagem, tanto na supervisão como na articulação e avaliação dos processos pedagógicos, somando a isso é criada uma rede de ligação através desses resultados, que são utilizados para novos planejamentos, formações e acompanhamentos. O coordenador trabalha em um ciclo de observação, formação, orientação.

Percebemos que as Coordenadoras entrevistadas adentraram no curso de Pedagogia sem a intencionalidade de se especializarem na área de Coordenação Pedagógica, mas foi um cargo que surgiu com o desenvolver de seus trabalhos. Ambas demonstram ter afinidade com sua função, apesar de ressaltarem que tiveram interesses por outras áreas. No caso da Coordenadora X, é apontada sua afinidade com a docência, e a Y sua afinidade com outras áreas. Elas acreditam que o curso teve suas contribuições para suas formações, mas ao mesmo tempo não foi o suficiente, e muita coisa aprenderam na prática ou como a Coordenadora Y ressaltou, em sua especialização.

Percebermos também a diferença em suas falas, quando a Coordenadora X fala sobre suas atividades realizadas, que as vezes fogem de sua função, mas a mesma acha válido fazê-las. Já a Coordenadora Y é bem específica em suas funções e não demonstrou flexibilidade ao sair de suas atribuições.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, foi possível notar a importância do cargo de Coordenador Pedagógico o seu processo de formação no curso de Pedagogia. O curso passou por diversas mudanças desde seu surgimento. Meio a essas mudanças surge o cargo de supervisor e logo após o de coordenador pedagógico. No curso de Pedagogia é abordado as funções do Coordenador e como apoio existem as especializações na área.

Durante a realização da pesquisa acompanhamos as motivações antes de adentrarem ao curso, os desafios encontrados e dificuldades em geral, que nos fizeram refletir que tais motivações levaram as Coordenadoras a assumirem futuramente os seus cargos, levando consigo a influência de suas formações ao longo do curso e após a sua conclusão, dessa forma analisamos que elas desenvolvem seu trabalho no verdadeiro sentido intencional, mas cada uma de acordo com sua realidade.

A Coordenação segue com diversas atribuições que são diretamente ligadas a aprendizagem dos alunos, relacionadas ao ensino, metodologias e gestão de sala de aula, envolvendo uma ação direta também com a comunidade, família, professores, direção e alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** no 9394/96. Brasília : 1996.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/> Acesso em: 7 ago. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. \_\_\_\_\_. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.



PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública.** Edições Loyola: São Paulo, 1991.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão escolar.** – São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.